

ATIVIDADES INTERATIVAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS AUTISTAS

Ana Clara Moraes Santos, Carlos Bruno Arantes de Oliveira, Caroline Siqueira Honório, Giovanna dos Santos Soares Teixeira, Helena Aureliano Frota, Isadora Chaves Silva Barin, Leticia Barin de Lima, Luciana Barros Sant'Anna, Nadillie Solene Souza Silva e Tatiana Martins Teixeira Vera Mendez.

Universidade do Vale do Paraíba//FCS – curso de odontologia, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anamo9290@gmail.com, brunorosso97@outlook.com, Karoola2011@hotmail.com, giovannasst@gmail.com, helanaafrota@gmail.com, isadoracsb03@gmail.com, leticia-barin-lima@hotmail.com, lucianabsa@gmail.com, nadiliesolene@gmail.com, tatimmendez@hotmail.com.

Resumo

O projeto de extensão "Higiene Bucal para Crianças com Autismo", desenvolvido por alunos de odontologia da Universidade do Vale do Paraíba em parceria com a Associação Bem-Te-Vi, visou promover a saúde bucal em crianças com transtorno do espectro autista (TEA) buscando estabelecer hábitos de higiene bucal desde a infância. A metodologia incluiu atividades lúdicas como simulação de escovação dental e gincanas educativas, as quais foram aplicadas a 5 alunos da Associação. As atividades revelaram a necessidade de abordagens contínuas e personalizadas, devido às dificuldades dessas crianças em processar e reproduzir instruções básicas. Observou-se que um treinamento prolongado é de extrema importância para adaptar esses indivíduos às práticas de higiene bucal, ressaltando a importância de paciência e repetição constante. Concluiu-se que, apesar dos desafios, esforços diários podem levar a uma evolução significativa na adesão aos cuidados bucais, reduzindo o estresse e melhorando a saúde dos participantes.

Palavras-chave: Higiene-bucal. Odontologia. Saúde. Autismo. Prevenção.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde, odontologia.

Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que afeta a comunicação, comportamento e interação social de crianças. Estudos indicam que crianças autistas apresentam desafios específicos na manutenção da saúde bucal, como dificuldades na escovação e menor aceitação de tratamentos odontológicos, devido a sensibilidades sensoriais e dificuldades de cooperação. Esses fatores podem levar a um aumento no risco de cáries, doenças gengivais e outros problemas bucais. A implementação de atividades dinâmicas e estratégias personalizadas de educação em saúde bucal pode melhorar a adesão aos cuidados preventivos e reduzir essas complicações. (LEVY et al., 2020).

Segundo Laranjo et al. (2017) a cárie dentária é a doença crônica mais comum na infância, sendo definida por um desequilíbrio no processo desmineralização e remineralização, no qual ocorre a perda de minerais dos tecidos dentários pela ação de microrganismos. Além disso, a cárie está relacionada ao contexto social, no qual, verifica-se que indivíduos com baixo nível socioeconômico apresentam maior prevalência da doença.

A assistência à saúde da criança é uma atividade de fundamental importância em função da vulnerabilidade do ser humano nessa fase do ciclo de vida. Sendo assim, a prevenção tem um papel fundamental para o não desenvolvimento da doença e deve ter seu início desde a gestação, através de orientações aos pais e cuidadores escolares e domiciliares, sobre hábitos alimentares e de higiene bucal a serem adotados a partir do nascimento da criança (MASSONI et al., 2010).

Então, o objetivo do trabalho foi explorar e avaliar a eficácia de atividades interativas na promoção da saúde bucal em crianças autistas, visando melhorar a adesão a práticas de higiene oral e a compreensão das rotinas de cuidados dentários.

Metodologia

Os alunos do curso de odontologia da Universidade do Vale do Paraíba, em parceria com a Associação Bem-Te-Vi, especializada em educação especial em São José dos Campos-SP, realizaram um projeto focado na promoção da saúde bucal para alunos com transtorno do espectro autista. O projeto inclui duas visitas e utilizou atividades lúdicas, como simulação de escovação de dentes em manequim e em fantoche, desenhos para colorir, kits de escovação, jogos interativos em caixas, e brincadeiras de higiene bucal com água. Essas diversas atividades foram projetadas para aumentar o interesse dos alunos com TEA, oferecendo caminhos adaptados ao conforto de cada criança, com o apoio dos alunos de odontologia na execução das atividades.

Na primeira visita à Associação, realizada em abril de 2024, quatro estudantes de odontologia realizaram uma apresentação, em sala de aula, demonstrando a forma correta de escovação, uso do fio dental, os benefícios da higienização diária e os riscos da falta dela, utilizando para isto uma maquete de dente de papelão e o manequim odontológico. Em seguida à explicação, os alunos manipularam a escova dental e realizaram eles mesmos a escovação no manequim e no fantoche. E, a terceira atividade do dia foi a escovação supervisionada, que consistia em os alunos irem ao banheiro, juntamente com um aluno da Odontologia, e em frente ao espelho colocar em prática o que aprenderam, para isto usando suas próprias escovas dentais. A quarta atividade foi um jogo interativo com dente feito de papelão. O dente foi pintado de branco, coberto com plástico PVC e "sujado" com marca-texto. A criança deveria "limpar" o dente de papelão recortado. Ao passar água e esfregar com uma esponja, a sujeira desaparecia ilustrando assim o processo de higienização bucal.

Na segunda visita, realizada em maio de 2024, os estudantes de Odontologia conduziram atividades dinâmicas e participativas sobre alimentos e objetos benéficos para a saúde bucal. Para isto utilizaram um jogo interativo com caixas, uma caixa com dente feliz, e outra caixa com dente triste. Esta atividade consistia em encaixar figuras "boas" (benéficas para a saúde bucal) e figuras "ruins" (prejudiciais para a saúde bucal) dentro de cada caixa em questão. Em seguida, os kits de escovação eram entregues às crianças, as quais eram conduzidas ao banheiro para uma nova escovação supervisionada, sempre acompanhados de um aluno de odontologia para cada dupla de crianças.

Figura 1: Materiais utilizados nas atividades lúdicas



Fonte: Autor

Resultados

As duas visitas foram realizadas sempre com 5 alunos com transtorno nível 3. Com o intuito de estabelecer confiança entre os alunos e os estudantes da Odontologia, as atividades lúdicas foram programadas e ajustadas para evitar agitação excessiva, incluindo conversas individuais com cada criança com autismo. Durante essas conversas, foi difícil manter a atenção das crianças; para isso, foram utilizados brinquedos que captavam seu interesse enquanto as dinâmicas eram realizadas antes de abordar hábitos de higiene bucal. Após 5 minutos três dessas crianças reagiram positivamente à presença dos estudantes da Odontologia, e concordaram em participar da gincana, enquanto as outras duas não responderam a interação.

O resultado das atividades lúdicas está demonstrado nas figuras 2, 3 e 4 no qual foi realizada com êxito por todos os alunos devido ao grande interesse no macro modelo e no fantoche. Ambas as atividades tinham como objetivo simular a limpeza dos dentes através de uma escova, lápis e folha.

Das duas gincanas realizadas, o jogo interativo com a limpeza do dente de papelão com água teve melhor aceitação, sendo bem recebida pelas três crianças. Em contrapartida, o jogo interativo com as caixas, que envolvia identificar objetos benéficos ou prejudiciais à saúde bucal, não teve tanto sucesso. As crianças se distraíram com os objetos, querendo brincar, comer o chocolate ou beber a água. Apenas uma das crianças conseguiu participar parcialmente dessa atividade, mas acabou colocando alguns objetos nas caixas erradas e consumindo o chocolate durante a gincana.

Figuras 2: Atividade da simulação de escovação dental em manequim odontológico e em fantoche



Fonte: Autores.

Figuras 3 : Atividade de interação de colorir o dente



Discussão

Durante as atividades na instituição Bem-Te-Vi, observou-se que algumas crianças estavam mais familiarizadas com os objetos em relação as outras, e que nem todas compreendiam completamente o

propósito de cada um. Mesmo com demonstrações claras, muitas crianças enfrentaram dificuldades para reproduzir as ações corretamente, apresentando problemas de coordenação para segurar objetos ou lápis e necessitando de ajuda para completar as tarefas.

Uma boa rotina de higiene bucal é essencial para todos, especialmente para prevenir doenças como cáries. No entanto, segundo o projeto "Higiene Bucal para Pessoas com TEA", essa rotina assume uma importância ainda maior para indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA). Falhas na higiene bucal podem causar dor, levando a comportamentos agressivos ou autoagressivos, o que dificulta o atendimento odontológico. As atividades de extensão voltadas para a saúde bucal básica são, portanto, fundamentais para reduzir o estresse que esses pacientes enfrentam.

Através do embasamento em um estudo semelhante, foi concluído que enfrentamos o mesmo desafio durante a execução do projeto, sendo relatado no seguinte parágrafo do artigo: "Para conseguir que um dos meus filhos, que é autista, conseguisse vencer a aversão à escovação de dentes diária, foi preciso que a equipe multiprofissional, sob a responsabilidade da Bruna Nobre, que escreve comigo esse artigo, analisasse minuciosamente o alvo em questão e traçasse, uma a uma, as estratégias adequadas para que o objetivo fosse atingido de maneira satisfatória. Nesse caso, o procedimento utilizado foi o que, em Análise do Comportamento Aplicada, chama-se de Modelagem, e consiste em reforçar as aproximações sucessivas tendo, por fim, um comportamento desejado. Para chegar ao comportamento final, é necessário identificar um ponto de partida, quebrando a atividade em pequenos alvos." (FERNANDES, 2021).

Conclusão

Uma boa rotina de higiene bucal é vital para prevenir doenças como cáries, sendo ainda mais crucial para indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA). Falhas na higiene podem causar dor e levar a comportamentos agressivos, complicando o atendimento odontológico. Atividades de extensão voltadas para a saúde bucal ajudam a reduzir o estresse desses pacientes. Desde a infância, é essencial praticar a escovação e o uso de fio dental, especialmente devido às alterações sensoriais em TEA, que exigem um longo período de adaptação. Observações na instituição Bem-Te-Vi mostraram que algumas crianças estavam mais familiarizadas com os objetos de higiene bucal do que outras, e nem todas compreendiam seu propósito. Mesmo com instruções claras, muitas tinham dificuldades de coordenação e necessitavam de ajuda. Os resultados do projeto foram positivos, mas a gravidade das condições dos alunos revelou a necessidade de um tempo maior e uma abordagem contínua para adaptação. As crianças processam informações mais lentamente e precisam de repetição constante dos movimentos básicos. Esse cenário reforça a importância de um compromisso contínuo para o desenvolvimento eficaz das habilidades de higiene bucal.

Referências

LEVY, S. E.; MANDAL, M. *Dental care for patients with autism. **Dentistry Today**, v. 38, n. 4, p. 42-45, 2020. Disponível em: <<https://www.dentistrytoday.com/dental-care-for-patients-with-autism/>>. Acesso em: 19 jun. 2024.

LARANJO E, BAPTISTA S, NORTON A, MACEDO A, ANDRADE C, AREIAS C. A cárie precoce da infância: uma atualização. **Rev Port Med Geral Fam**. v.33, p. 426-429, 2017.

MASSONI A, PAULO S, FORTE F, FREITAS C, SAMPAIO F. Saúde Bucal infantil: conhecimento e interesse de pais e responsáveis. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa. v.10(2), p. 257-264, 2010.

RAMOS R, MORAIS A, MATOS A, CARVALHO D, LIMA S. A saúde na educação infantil: prática de educadores na rede pública. **SciELO preprints**. v.1, p.4, 2022.

FERNANDES, F.R. **Autismo e realidade** (2021) "Escovar dentes e cortar cabelo com ABA: aos poucos vai" (p. 1). Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2021/06/29/escovar-dentes-e-cortar-cabelo-com-aba-aos-poucos-vai/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado em apoio a Colgate (Kit Dr. Dentuço 2+anos); a Associação de Educação para Crianças Especiais Bem-Te-Vi e a Universidade do Vale do Paraíba. Agradecemos a cada um dos colaboradores pela oportunidade e suporte para realização do projeto.